

Licção inaugural de Pathologia Medica

pelo

Prof. THOMAZ MARIANTE

Cathedratico da 3.^a Clinica Medica

E' ao tomar conta de uma cadeira que se costuma iniciar as aulas com uma licção, em forma de discurso, que é ao mesmo tempo o panegyrico dos que na regencia da mesma precederam ao novo professor e um apanhado geral sobre a materia a estudar.

Na verdade não tomo posse hoje desta cadeira, mas, sendo a primeira vez que me defronto convosco e coincidindo isto com a inauguração do novo edificio da Faculdade, sinto-me na obrigação de dar um tom mais solemne a esta palestra, pois vejo agora iniciada uma nova era para a Faculdade de Medicina, era que, espero, será toda dedicada ao trabalho, que é fecundo, e ao estudo, que illustra, para que nas promessas do presente, que, estou certo, serão as realidades gloriosas do futuro, sejam recompensados os esforços titanicos daquelles que fundaram e, apesar de toda a especie de obstaculos e de luctas formidaveis, conseguiram manter viva e integra esta Escola, assim permittindo que ella alcançasse a culminancia de hoje.

Lancemos um ultimo olhar, todo cheio

de carinho e de gratidão, para aquelle velho edificio, onde tive eu e começastes vós, toda uma vida de esperanças e de fagueiras illusões, onde o amor á sciencia e ao trabalho, onde a dignidade profissional, social e individual, a abnegação e o desinteresse, eram a cada passo pregados pela palavra e pelo exemplo dos que foram meus e são ainda, graças ao Senhor, os vossos mestres. Não necessito citar nomes, elles são de sobejo nossos conhecidos.

Senhores, entremos em materia.

O que é a pathologia? E' segundo Jaccoud, a sciencia que tem por objecto o estudo das molestias.

Roger, precisando ainda mais esta definição, assim se expressa; «a pathologia é a parte das sciencias medicas que tem por objecto o estudo das molestias e das affecções». Antes de proseguirmos, convém firmar o significado dos termos — molestia affecção e doença.

Da-se o nome de molestia ao conjuncto das perturbações da saude, consideradas

em relação com a sua causa essencial, dicta, e de affecção ao conjuncto das alterações da saúde em relação com a lesão, com o orgam cuja função está alterada, independentemente da causa primeira. (Courmont).

Miguel Couto define a molestia como sendo um conjuncto de phenomenos que evoluem sob a influencia da mesma causa.

Nem sempre, porém, o termo molestia teve o emprego e o significado supra mencionado. Os classicos davam-lhe outro valor, usando-o quando se referiam a tudo o que causa incommodo, pena, desgosto — «tudo o que pésa, em summa» (Afranio Peixoto). Ao passo que, doença, de dolentia, de doleo, como muito bem argumenta Afranio Peixoto, é precisamente o que dóe e corresponde exactamente á palavra franceza «maladie» — toda a doença é molestia, mas nem toda a molestia é doença.

Acho que Afranio tem razão quando diz: «Portanto, se molestia é tudo o que incommoda, pésa, enfada, serão todas as doenças molestias; mas, como numerosissimas dores, incommodidades, pesares ou enfados não requerem medicina, para sermos precisos, havemos de dizer doenças, das outras». E, para fechar esta questão julgo acertado citar os versos de Camões em que referindo-se ao escorbuto, usa da palavra doença:

E foi que de *doença* crua e feia
A mais que eu nunca vi, desampararão
Muitos a vida e em terra estranha e alheia
Os ossos para sempre sepultarão.
Quem haverá que sem o ver o creia?
Que tão disformemente ali lhe incharão
As gengivas na bocca, que crescia
A carne e juntamente apodreçia.

.....
A pathologia abrange quasi toda a Medicina Sciencia.

Sendo demasiado grande o seu dominio

para os limites da nossa fraca intelligencia, foi necessario dividil-a para podermos abarcal-a.

Desta divisão originaram-se: a pathologia especial ou descriptiva, a pathologia comparada, a pathologia experimental e a pathologia geral.

A pathologia descriptiva estuda as doenças e affecções seguindo os processos da analyse, i. é descreve-as methodica e precisamente, uma por uma, notando-lhes as particularidades e os caracteres proprios, ao contrario da pathologia geral, que, procedendo por synthese, se esforça por determinar os caracteres communs e as leis geraes que regem todas as manifestações morbidas.

Ella dá a cada doença a definição adequada, investiga-lhe a causa, procura desvendar o mechanismo de acção pelo qual esta lhe deu origem, analisa as lesões estruturales resultantes da lucta travada entre o organismo e o agente nocivo, revela o modo de reagir do organismo em face da mesma, esmiuça-lhe os symptomas, indica o seu modo de evolver e a sua terminação habitual e, finalmente, traça o melhor plano para combatel-a.

A definição i. é o juízo que faz conhecer o que é propriamente a cousa significada por um termo, (Sentroul) embora sempre difficil, mormente em medicina, é indispensavel pois, «antes de fallar de alguma cousa é necessario ter «bem estabelecido de que cousa de falla» (Sentroul).

Não é demais que vos lembre que uma definição para ter valor deve obedecer ás regras da logica, isto é, deve se applicar a todos os objectos definidos e só a elles, deve ser clara e tão breve quanto possivel.

O estudo das causas das molestias — a etiologia e o do seu mechanismo de acção — a pathogenia, é da maior importancia, pois a therapeutica, quer preventiva, quer curativa, que é, na verdade, o fim dos nos-

sos estudos, só pôde ser verdadeiramente efficaz quando esteiada na etio-pathogenia — *sublata causa tollitur effectus*.

De facto é difficil o problema, pois, como resalta Dieulafoy, uma doença mesmo a mais simples, deriva de causas multiplas e a causas facilmente apreciaveis vem juntar-se, por vezes questões de herança, contagio, infecção, receptibilidade, latencia etc.

Graças aos admiraveis trabalhos de Pasteur, creador da bacteriologia, temos progredido bastante no estudo da etio-pathogenia das doenças infectuosas, mas, mesmo neste terreno, muito nos resta ainda a desbravar quer quanto ao agente de grande numero de doenças de natureza realmente infecciosa, quer quanto ao modo de transmissão e penetração do germen.

As descobertas realizadas ultimamente nos dominios dos gládulas de secreção interna, do systema nervoso vegetativo e o estudo da anaphylaxia, abriram novos horizontes á pathologia, fazendo uma viva luz sobre certos estados morbidos de origem até então quasi mysteriosa.

A' anatomia-pathologica cabe verificar e apreciar as lesões estruturales resultantes das acções e reacções morbidas. (Roger) A ella muito deve a Medicina, pois, foi a anatomia-pathologica que a ergueu do empirismo alçando-a ao nivel das sciencias.

O conhecimento da anatomia-pathologica é necessario á esta cadeira, pois, sem o seu auxilio não pôdemos classificar a maior parte das affecções, nem comprehender a razão de ser da grande maioria dos symptomas e signaes.

O grande prestigio que a anatomia-pathologica adquirira nos fins do seculo passado vai entretanto diminuindo em face do valor cada vez maior que a physiologia-pathologica, i. é o estudo do modo de reagir do organismo em face de um agente morbifico, vae conquistando de dia a dia; a phase actual dos estudos medicos é, incontestavelmente, a — da biologia.

A explanação dos symptomas e signaes que são a exteriorisação da lucta travada entre o organismo que se defende e a causa morbifica que o ataca, constitue a symptomatologia.

Seu conhecimento é de maxima importancia, pois, sem elle ficamos privados dos elementos necesarios á induvidualização das doenças e das affecções.

Não é, porém, como já o disse de modo frisante Dienlofoy uma simples enumeração de symptomas e signaes, sem ordem nem precisão, o que constitue a symptomatologia, não; porém, a explanação methodica dos mesmos, os mais importantes, de maior valor, occupando o primeiro plano, surgindo successivamente, uns após outros, conforme a sua posição em relação ao tempo de apparecimento; os demais em planos tanto mais apagados, quanto menor o seu significado na entidade em foco.

Para estabelecer o diagnostico e o prognostico, reúne a pathologia todos os dados positivos que enfeixados vão permitir affirmar que se trata de uma dada entidade morbida e não de outra, (diagnostico), prever, a sua evolução ulterior e revelar qual a sua terminação mais frequente (prognostico).

E', finalmente, na therapeutica que ella vae indicar os elementos de combate mais adequado a cada doença que analysa.

.....
Até bem pouco dividiam os tratadistas a pathologia discriptiva em: pathologia interna e externa.

A' primeira cabia o estudo das alterações dos organs profundos, á segunda das lesões facilmente accessiveis e por isto passíveis do tratamento cirurgico.

Os progressos da Medicina vieram porém invalidar tal divisão, pois muitas doenças e affecções de organs profundamente situados são hoje efficazmente tratadas pela cirurgia, graças a uma technica cada vez mais perfeita.

Por seu lado muitas affecções externas como por ex.: as da pelle, curam-se *hoje* pelos processos não sangrentos do tratamento pharmaceutico. Eis porque foi esta divisão substituida pela mais exacta de pathologia medica e pathologia cirurgica: a primeira occupa-se com as doenças e affecções que são passíveis de um tratamento pharmaceutico; a segunda com as affecções e doenças que exigem uma intervenção manual. (Roger).

Senhores que agora dizer-vos da importancia da cadeira de pathologia descriptiva no estudo da Medicina. Não julgueis, porém, que assim o faça por querer engrandecer a disciplina que lecciono. Absolutamente; nem esta cadeira me pertence, pois, estou aqui interinamente, nem tal proceder condiz com o meu temperamento.

Sem o estudo da pathologia descriptiva em um paiz de organização hospitalar deficientissima como o nosso, até mesmo na Capital da Republica, como poderá o alumno travar conhecimento, não digo com todas, porém, com a maior parte das entidades morbidas que elle fatalmente terá de enfrentar na sua vida clinica futura? Como comprehender em um Paiz da vastidão do nosso, de communicações tão difficeis, abrangendo climas differentes e portanto com quadros nosologicos diversos, que um estudante possa ter occasião de ver no Hospital, como pretendem os programmas das Escolas Officiaes, exemplares de todas as doenças reinantes nos pontos extremos da Nação?

Póderemos, assim, quanto muito, fazer uma pathologia regional, mas nunca conseguiremos conhecer o estado sanitario nacional.

Dizem os que se batem pela supressão da cadeira de pathologia descriptiva que o seu estudo é inutil, porque delle pouco

ficará na memoria do alumno; mas, a esta maneira de raciocinar está o bom senso a responder que mais vale pouco do que nada, e que, se o alumno pouco guardar da descripção das entidades nosologicas, que não tiver oportunidade de observar no Hospital, estudando-as na pathologia, dellas terá ignorancia absoluta si assim não o fizer.

A pathologia é necessaria á clinica, pois, si é facto incontestado que o estudo da clinica tem sua base no exame do doente, não é menos evidente que este será esteril si não se apoiar nos conhecimentos da pathologia.

Mercklen em sua recente licção inaugural de clinica medica affirma: «E' bom clinico aquelle que *apprendeu a pathologia*, que sabe vêr, que póde reflectir e comparar — faltando uma dessas qualidades é impossivel ser-se clinico».

A pathologia é, além de tudo, uma fonte de erudição; conhecendo-a estareis ao par todos os progressos realizados pela sciencia medica e, dadas as correlações intimas e constantes entre as sciencias, o progresso de uma acarretando o progresso das demais, abrangereis assim, tambem, todo o movimento scientifico contemporaneo.

Bem avisado andou, portanto, a Congregação desta Faculdade, conservando nos seus programmas tão util e importante disciplina.

Senhores:

Precisa o Brasil, para ser realmente grande e feliz, que a phrase de Miguel Pereira tenha apenas um valor historico, que a sua grandeza possa ser reflectida na saúde, no vigor e na actividade dos seus habitantes.

A nós, medicos, cabe a maior parte desta grandiosa tarefa. Estudemos, trabalhemos, pois, para que, em breve se possa dizer: — «o Brasil é bello, é grande, é forte, porque os seus filhos assim o quizeram e fizeram».